# Agrupamento de Escolas do Restelo

PROJETO EDUCATIVO 2015-2019

*«Educar é acreditar na perfectibilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que anima a educação, havendo coisas que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, num processo em que todos podemos melhorar-nos uns aos outros por meio do conhecimento.»*

FERNANDO SAVATER

# 1- VISÃO

*VISÃO - Ser um agrupamento de referência a nível local e nacional pela qualidade e excelência como concretiza a sua missão, pelo sucesso académico dos seus alunos e pelo bem- estar das pessoas.*[1]

Somos um agrupamento inscrito na diversidade: escolas de educação Pré-escolar, de ensino básico e secundário. Desta diversidade queremos continuar a erguermo-nos como COMUNIDADE que, salvaguardando as diferenças, se unifica num horizonte comum: a qualidade de ensino, o sucesso escolar e a educação para a cidadania, apontando para uma escola de EXCELÊNCIA. O Projeto Educativo pretenderá constituir-se como tradução desta identidade, expressando as finalidades que o agrupamento almeja, as estratégias para as alcançar, os valores que as norteiam.

Pugnando pela autonomia, de acordo com a lei: "A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro), o Projeto Educativo articular-se-á com o Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades, definindo prioridades e ações concertadas, procurando envolver de forma construtiva todos os seus intervenientes: docentes, alunos, funcionários e encarregados de educação. Não obstante, a sua elaboração foi ainda ancorada em princípios orientadores recortados em algumas alíneas do artigo 3º da Lei de Bases do Sistema Educativo, tais como:

"b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;

c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;

d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;

e) Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida

[1] Santos, Júlio (2015) - Documento de candidatura ao cargo de diretor

ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

f) Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;

h) Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;

l) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias."

Ancorados nestes pressupostos, e partindo da realidade que nos envolve cujas caraterísticas mais marcantes se desenham a partir da diversidade, quer nos níveis de ensino que começam no pré-escolar e culminam do ensino secundário, quer no aproveitamento escolar, quer a nível social, mais especificamente na relação escola-família, traçamos a nossa missão.

# 2- MISSÃO: o que pode a escola dar aos alunos?

"Se fosse necessário reduzir os fins da educação a um só,
este seria o de, precisamente, dar ao homem a oportunidade
de levar uma vida que o satisfaça."

Eric Weil- A EDUCAÇÃO ENQUANTO PROBLEMA DO NOSSO TEMPO[2]

*"A MISSÃO DO AGRUPAMENTO tem por finalidade primeira prestar um serviço educativo de excelência, dotando todos e cada um das competências e conhecimentos que lhe permitam explorar plenamente as suas capacidades e integrar-se ativamente na sociedade.*[3]

Esboçar uma visão de agrupamento/escola, implica associar-lhe uma missão a alcançar, para a qual se convoca o contributo de todos os elementos da comunidade educativa numa convergência de ações e coesão de esforços alicerçados em linhas gerais de orientação, valores comuns, prioridades e objetivos definidos, com o escopo de alcançar a excelência. Concretizá-la será posicionarmo-nos como um agrupamento de referência a nível local e nacional pela qualidade do ensino e sucesso académico dos seus alunos e pelo bem - estar das pessoas.

Prestamos um serviço público em educação, e nessa medida, inscrevemo-nos na batalha da qualidade como atrás foi referido, ideário a partir do qual se organiza a escola/agrupamento, a gestão pedagógica e didática.Com efeito, a qualidade do ensino e formação prestada na escola, deverá permitir a formação de cidadãos para a vida em sociedade, para o mundo do trabalho, contribuir para que cada um possa exercer a liberdade expressando-a também numa escolha de vida que tenha para si um horizonte de sentido. Importa-nos, por conseguinte, potenciar as condições de favorecimento do sucesso educativo, maior participação na vida escolar por todos os intervenientes nela envolvidos, maior dinamização da escola como espaço privilegiado de cultura.

É neste enquadramento que se colocam as questões nucleares: num universo tão heterogéneo de níveis de ensino, de contextos sociais e económicos, de sensibilidades como alcançar o patamar da excelência? Mais especificamente, como fazê-lo com igual dignidade e igualdade de oportunidades? Forjar um cenário de resposta, implica traçar valores comuns, passíveis de guiar os diferentes modos de agir e de intervir, que necessariamente se colocam.

---

[2]Arendt, Hannah& outros (2000)- Quatro Textos Excêntricos, Relógio d' Água

[3] Santos, Júlio (2015) -Documento de candidatura ao cargo de diretor

## 1.1-VALORES NUCLEARES

"A virtude é uma.
É o conhecimento do bem.
Quem conhece o bem, escolhe o bem."

KOHLBERG, L. (1980)-HIGH SCHOOL DEMOCRACY AND EDUCATING FOR A LUST SOCIETY

Conceber a escola como uma comunidade educativa, implica entender que educar é dar um significado que não pode perder de vista a medida humana no respeito pela diferença, na contínua construção da cidadania e no abrir para o mundo pela mediação do saber e da reflexão que o acompanha. Inscrito num horizonte humanista, como já atrás foi referido, o Agrupamento de Escolas do Restelo norteia-se por princípios e valores que de algum modo lhe dão expressão. São eles:

- IGUAL DIGNIDADE (da humanidade universal) que se traduz nos documentos estruturantes internos e normativos legais em vigor (Regulamento Interno, Código de Conduta).
- IGUALDADE DE OPORTUNIDADES em sentido equitativo, principal indicador de escola pública.
- CULTURA DE MÉRITO, expressão do reconhecimento, do esforço, da persistência e do espírito de iniciativa.
- SOLIDARIEDADE como valor e princípio ético fundamental.
- CULTURA como bem social primário, que deve expressar a abertura do agrupamento à diversidade de manifestações culturais de índole científica, artística, humanística, desportista.
- RESPONSABILIDADE pela transmissão e preservação do património histórico e ambiental.
- LIBERDADE/RESPONSABILIDADE como entendimento da liberdade que se pretende inculcar nas escolhas, nas relações interpessoais, que deverão espelhar o respeito pelo outro.

## 1.2-OBJETIVOS GERAIS

"A escola, como qualquer empresa, deverá defini, para si,
uma linha de orientação fundamental, que norteie as múltiplas atividades
que decorrem do seu dia a dia. Dessa linha de orientação deverão decorrer
objetivos amplos que não condicionem ou limitem qualquer ação, opção pedagógica,
ou projeto educativo que se pretende implementar, mas que sirva de enquadramento
à sua construção."

Carlos Brito (1990) -GESTÃO ESCOLAR PARTICIPADA.NA ESCOLA SOMOS TODOS GESTORES, Texto Editora

Traçar objetivos que a missão e os valores que a encarnam não serão apenas pressupostos teóricos, mas algo que se procurará levar à prática, que nos preocupamos com os resultados, mas também com o(s) processo(s) que a eles conduzem. Não obstante, são desenhados a partir da realidade diversa do agrupamento que mais à frente se traçará, e nesse sentido, alcançar um progresso que dela seja espelho. Norteiam-nos os seguintes objetivos gerais:

- Promover oportunidades iguais para que todos os alunos possam realizar o seu projeto de vida.
- Manter ou melhorar a qualidade de ensino e dos resultados escolares por meio da articulação sistemática entre ciclos.
- Mobilizar esforços orçamentais internos e externos, para alterar as condições de trabalho nas escolas que apresentam evidente degradação dos edifícios e carência de equipamentos.
- Melhorar a comunicação interna e externa.
- Premiar o esforço e a persistência no cumprimento dos deveres e, também o espírito de iniciativa e cooperação.
- Promover o bem-estar dos alunos e dos agentes educativos.
- Desenvolver uma cultura de avaliação e de melhoria.
- Incentivar atividades culturais como complemento e enriquecimento curricular, assim como a formação específica dos agentes educativos.

Sendo quatro anos o horizonte de existência deste projeto, pretende-se que sejam estas as suas etapas, subjacentes à implementação do plano de melhoria:

➔ Ano letivo2015/2016

- Melhorar a comunicação interna/externa.
- Melhorar a articulação horizontal e vertical entre os vários ciclos, na promoção da melhoria dos resultados escolares.

- Melhorar as estratégias de ensino-aprendizagem com vista à melhoria dos resultados escolares.
- Adquirir recursos materiais e equipamentos, e melhorar as instalações.
- Fomentar ações de formação para o pessoal não docente.

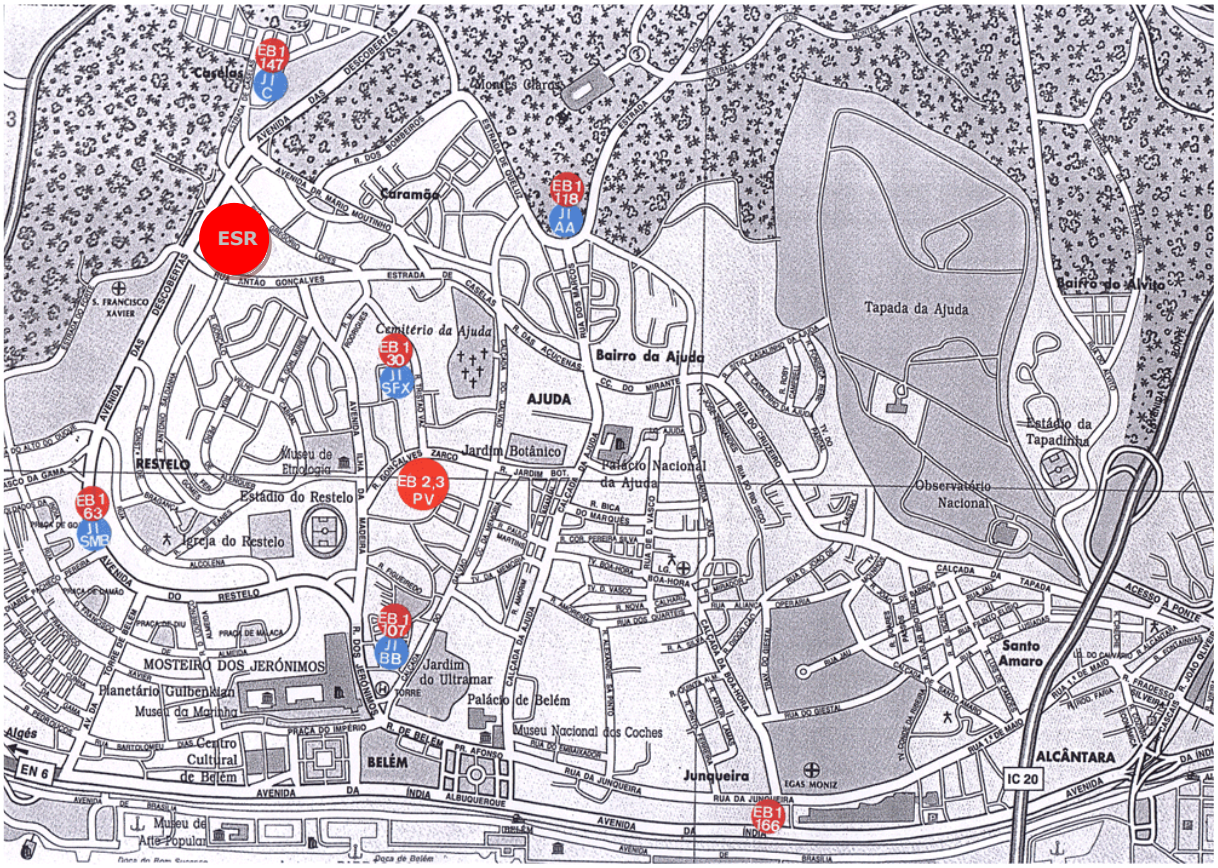
➔ Ano letivo 2016/2017

- O objetivo principal será o de realizar um diagnóstico organizacional do recente agrupamento (identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria) através do modelo CAF (Common Assessment Framework)

➔ Ano letivo 2017/2018 e 2018/2019

- Pretender-se-á para este ano letivo a implementação de ações de melhoria no agrupamento para a obtenção do nível de excelência europeu, reconhecido através do selo de qualidade "Committed to Excellence".-Criar paixão e compromisso.

# 2. CARATERIZAÇÃO: onde estamos, quem somos.




O Agrupamento está inserido numa zona onde o património histórico (Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Padrão dos Descobrimentos, Museu dos Coches, Museu de Etnologia) e a oferta cultural (Centro Cultural de Belém, Planetário Calouste Gulbenkian, Museu da Eletricidade, Cordoaria Nacional) têm uma dimensão expressiva, que se pretende, à semelhança do que tem vindo a ocorrer em anos anteriores, ser um contributo a valorizar em atividades extracurriculares. O nível económico e cultural das famílias é muito heterogéneo, quer ao nível da escolarização dos pais, que abrange todos os níveis de ensino, quer em relação às taxas de emprego, quer face às expetativas em torno da escola, no que esta pode influenciar a boa qualidade de vida no futuro. Deste agrupamento fazem parte as seguintes escolas:

- Escola Secundária do Restelo (escola sede)
- EB2/3 Paula Vicente
- EB1/JI Alto da Ajuda
- EB1/JI Bairro do Restelo
- EB1/JI Caselas
- EB1/JI Moinhos do Restelo
- JI de Belém

## 2.1-Caracterização por escolas

Escola Secundária do Restelo

Esta escola, atualmente sede do Agrupamento de Escolas do Restelo, foi construída em 1979/80, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo de 1980-1981 (Portaria nº 406/80 de 15 de Julho).Foi construída num espaço amplo, fortemente arborizado, numa área sobranceira ao parque de Monsanto, rodeada por zonas verdes que, entretanto, foram dando lugar à construção de equipamentos/serviços (Hospital, parques temáticos, serviços diplomáticos). Atualmente, o espaço Escola apresenta-se fortemente privilegiado, tanto no que diz respeito à estrutura habitacional e estrutura verde, como em termos de acessibilidades, nomeadamente rede viária e rede urbana.

Os seus alunos representam mais de metade da população total discente do Agrupamento. Trata-se de uma população estudantil diversificada, oriunda principalmente da freguesia de Belém, na qual a escola está inserida, bem como de outras freguesias de Lisboa, e ainda dos concelhos de Oeiras, Cascais, Amadora.

A escola está fortemente vocacionada para o prosseguimento de estudos, apostando numa oferta diversificada de cursos a nível do ensino secundário. Os resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais, ao longo dos anos, assim como o bom clima de escola, têm contribuído para reforçar a atração dos alunos e encarregados de educação por este estabelecimento de ensino. No Ensino Secundário, a oferta da Escola é fortemente dirigida para os Cursos Científico-Humanísticos (contempla todos os cursos da área), adequando-se às características vocacionais da sua população discente, que apresenta fortes expectativas relativamente ao prosseguimento de estudos no Ensino Superior. Esta opção estratégica, consignada no seu Projeto Educativo, vincula a Escola a um certo compromisso ético e deontológico, no sentido de garantir as condições efetivas para a concretização dessas legítimas expetativas. A colocação do maior número possível de alunos no ensino superior configura, por isso, um objetivo operacional estruturante.

O nível socioeconómico e cultural das famílias, embora heterogéneo, pode considerar-se tendencialmente médio-alto, sendo que as habilitações literárias da maioria dos pais são de nível superior.

Desde sempre que há nesta instituição uma preocupação com a melhoria das instalações, nomeadamente ao nível das infraestruturas desportivas e aspetos relacionados com questões ambientais. Vem de há muito a luta da Escola pela construção de um pavilhão gimnodesportivo; contudo, apesar das promessas de terceiros e do estabelecimento de protocolos com a Autarquia, este objetivo nunca foi alcançado. A fim de minimizar o impacto da situação, a escola propôs um protocolo à CML com vista à utilização, pelos alunos, de forma gratuita, nas aulas de Educação Física, da Piscina Municipal do Restelo. Este protocolo foi concretizado no ano letivo de 2008-2009, através da cedência, à Escola, de duas pistas da piscina, em troca do pagamento de uma taxa de utilização. O protocolo com a autarquia foi autorizado pela DRELVT e pelo Gabinete de Apoio Financeiro.

A Biblioteca Escolar Navegar é uma estrutura pedagógica existente na Escola Secundária do Restelo. Faz parte da BEAER (Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas do Restelo) e é uma das três unidades integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

Fomenta a aprendizagem dos alunos ao longo do seu percurso educativo, desenvolve dentro do possível, a iniciativa e a criatividade, preparando os utilizadores para se integrarem e intervirem na sociedade como cidadãos de pleno direito e responsabilidade, com aptidões para a aprendizagem ao longo da vida.

Esta estrutura disponibiliza informação e promove literacias de forma a impulsionar o desenvolvimento global do indivíduo e a potenciar as suas competências e capacidades de produzir conhecimento.

A Escola integrou a Rede de Bibliotecas Escolares. Em virtude disso, remodelou o seu espaço, que se encontra, agora, bastante aprazível e funcional, permitindo boas condições para o desenvolvimento de diversas atividades de índole cultural e pedagógica.

O espaço da cantina caracteriza-se por ser amplo e agradável, com capacidade adequada à dimensão da Escola. Devido à deterioração dos equipamentos ao longo do tempo, a cozinha não tem condições para confecionar refeições, o que determinou que as refeições no presente ano letivo sejam confecionadas numa das escolas do agrupamento.

Os espaços laboratoriais, destinados à prática das atividades experimentais, encontram-se deficientemente equipados e funcionam também como salas de aula. No entanto, a Escola tem vindo a adquirir alguns materiais indispensáveis às atividades laboratoriais, e fundamentais para o cumprimento dos programas.

Em síntese, e no que diz respeito a instalações e equipamentos, a Escola apresenta graves carências ao nível dos equipamentos tecnológicos, laboratoriais e das instalações para a prática da educação física, assim como no que diz respeito à manutenção e conservação e de edifícios. O facto de não ter integrado a 3ª fase de requalificação, no âmbito da “Parque Escolar”, trouxe elevados constrangimentos, pelo que, apesar de todos os esforços, ainda não foi possível resolver satisfatoriamente todas aquelas situações. Importa, por isso, continuar a procurar apoios, não só junto da tutela, mas também junto de outras entidades. Têm sido desencadeadas iniciativas de voluntariado com resultados positivos, através da participação dos pais e encarregados de educação, alunos, professores e funcionários.

Apesar de todos os constrangimentos, está otimizada a 100% a utilização de todos os espaços. Mesmo assim, a Escola não consegue satisfazer todas as solicitações para novas matrículas.

Escola EB 2,3 de Paula Vicente

Construída em 1961, sede do antigo Agrupamento Belém-Restelo, integrou há dois anos o Agrupamento de Escolas do Restelo. Este estabelecimento de ensino começou a funcionar como Escola Técnica Elementar no ano letivo de 1948-1949, em simultâneo com a Escola Francisco Arruda, no antigo edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal, na rua dos Lusíadas, onde hoje se encontra a Escola Sec. Fonseca Benevides. Após 3 anos transitou para a rua da Junqueira e aí se manteve até à construção do atual edifício, sito na rua Gonçalves Zarco, ao Restelo, o qual foi inaugurado no ano de 1961. Passou posteriormente a ser Escola Preparatória, tendo no ano letivo de 1972-1973 deixado de ser uma escola exclusivamente feminina.

Constituída por um edifício com 3 pisos que integra um ginásio polivalente e um espaço envolvente ajardinado, recebe alunos provenientes de várias zonas de Lisboa e concelhos limítrofes. O nível sociocultural das famílias é heterogéneo, apresentando um conjunto diversificado de nacionalidades e um número significativo de alunos abrangidos pelo ASE e com NEE.

Serve uma população escolar de cerca de 400 alunos, tendo no 2º Ciclo 12 turmas e no 3º Ciclo 9 turmas. Acolhe ainda 5 alunos numa Unidade de Ensino Estruturado. Existe uma turma de LPNM com 14 alunos.

O corpo docente é constituído por 65 professores, a maioria do Quadro do Agrupamento. Tem 13 assistentes operacionais a cumprirem 8 horas e um a 4 horas.

A escola está dotada de uma BE-CRE integrada na rede de bibliotecas escolares, com uma professora bibliotecária, uma assistente operacional e um conjunto de professores que prestam apoio e permitem que funcione ininterruptamente.

A aquisição de manuais para os alunos ao abrigo do ASE é feita através de uma bolsa, o que possibilita a entrega de todos os manuais, quer sejam alunos do escalão A quer sejam do escalão B.

Desde o ano letivo de 2013/14 um protocolo com a Junta de Freguesia de Belém, permite aos alunos permanecerem na escola para lá do horário escolar com acompanhamento a atividades lúdicas e de apoio ao estudo.

A existência de uma biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2009, a BE/CRE Paula Vicente, uma das três bibliotecas que formam a BEAER (Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas do Restelo), é uma importante mais-valia para a escola. Possui cerca de 6500 recursos em suporte papel, nem sempre atualizados e parcos nalgumas classes, mas é especialmente bem apetrechada no que respeita à classe de Línguas e Literaturas, o que permite a requisição de obras das Metas Curriculares de Português para uso na sala de aula, em casa e presencialmente. A biblioteca assina ainda 1 jornal e 3 revistas. Em termos de recursos digitais, tem também CD,CD-Rom, DVD e cassetes VHS. Quanto a equipamentos, possui 13 computadores ligados à internet por cabo, muito embora todos necessitem da atualização de antivírus e alguns estejam à espera de reparação. A BE/CRE Paula Vicente disponibiliza ainda duas impressoras com *scanner,* duas televisões, dois leitores de DVD e dois de VHS, uma impressora de cotas para criação do catálogo *online*. Em termos de frequência, é intensamente frequentada pelos alunos e tenta acompanhar todo o horário letivo, mas a sua fragilidade consiste nos recursos humanos afetos a esta estrutura, que por vezes não são suficientes para assegurar o horário. Outro problema consiste na falta de assistência técnica em termos de equipamentos informáticos. Em geral, porém, é

uma estrutura pedagógica razoavelmente apetrechada e tem um plano de atividades dinâmico em termos de promoção da leitura e das literacias, bem como de atividades de teor cultural e conducentes à aquisição de conhecimento.

Escola EB1/JI do Alto da Ajuda

É a única escola do agrupamento que se encontra na zona de influência da JF da Ajuda. Apresenta características muito especiais, resultado da sua população escolar, sendo a quase totalidade dos seus alunos de etnia cigana -cerca de 96%- proveniente do bairro social 2 de Maio.

Intervencionada em 2014, apresenta, contudo, alguma necessidade de obras de manutenção – pinturas - dado estar numa zona muito húmida.

O seu corpo docente no 1º Ciclo é constituído essencialmente por pessoal contratado, com pouca estabilidade, sendo contudo bastante empenhado e competente. No pré-escolar já são colocadas educadoras dos quadros, de Agrupamento ou de Zona Pedagógica. As assistentes operacionais são na maioria do quadro, quer do ME ou da Autarquia. Segundo a coordenadora do estabelecimento é de sublinhar a forma cuidadosa como os funcionários lidam com estas crianças e com esta população.

A lecionar o 1º Ciclo existem 4 docentes, todos contratados, uma professora de apoio, uma de ensino especial e uma ainda, a única do Quadro de Agrupamento, este ano a usufruir do artº 79, na dispensa da componente letiva e a desenvolver um projeto no âmbito da disciplina. No JI há duas educadoras. As funcionárias, num total de 4, duas estão ao serviço do 1º Ciclo e outras ao serviço do JI.

Dos 92 alunos que frequentam o estabelecimento, 65 estão no1º Ciclo e 27 no Pré-escolar. Tendo em conta os rendimentos dos agregados familiares, os alunos beneficiam quase na totalidade do ASE (escalões A e B).

Relativamente aos alunos que frequentam o apoio na escola: trata-se de alunos com reduzido apoio em casa (29), muito barulhentos e turbulentos, com contextos familiares problemáticos e fracos resultados escolares; dos 92 alunos que frequentam o estabelecimento 22 integram o Ensino Especial.

A biblioteca, apesar de não integrar a rede de bibliotecas, apresenta um fundo documental bem organizado. Quanto a recursos informáticos, a escola possui 7 computadores fixos e 2 portáteis com ligação à Internet e 1 quadro interativo.

Funcionamento dentro da normalidade das CAF/AAF. Em síntese, face ao quadro apresentado, trata-se da escola do 1º Ciclo/JI mais problemática do agrupamento, pelo que apesar do profissionalismo, competência e empenho dos seus docentes e funcionários, necessita de uma discriminação positiva, com uma abordagem adaptada às problemáticas anunciadas. Iniciativas visando a integração dos alunos, assim como a promoção das aprendizagens, especialmente ao nível da leitura, da interpretação e da escrita. Reforço dos docentes de apoio, docente a tempo inteiro no âmbito da Educação Especial e maior disponibilidade dos serviços de psicologia. Tendo em conta o contexto familiar, existe por parte de alguns alunos uma apetência e disponibilidade natural no âmbito do “raciocínio matemático”

Escola JI/ EB1 Bairro do Restelo

A EB1/JI Bairro do Restelo foi construída há 58 anos, estando enquadrada num bairro de vivendas habitadas, já na altura, por famílias numerosas e economicamente favorecidas.

Encontra-se num estado de conservação precário, estando prevista uma intervenção ao nível do melhoramento tanto na parte interior dos edifícios como no espaço exterior ainda no ano de 2015.

Este estabelecimento de ensino é constituído por dois blocos, tendo cada bloco oito salas, a par de um gabinete de coordenação, num bloco e de uma sala de professores noutro bloco.

O 1ºciclo ocupa 10 salas de aula e o pré-escolar ocupa 3 salas. Existe um ginásio adaptado, uma sala de recursos e uma biblioteca pertencente à rede de bibliotecas escolares.

Existe ainda um refeitório a funcionar num edifício próprio, dividido por duas salas com capacidade para servir cerca de 190 alunos em simultâneo.

A biblioteca da escola integra a rede de bibliotecas escolares do concelho de Lisboa, apresentando um fundo documental considerável. Revela-se, contudo, deficitária no que diz respeito aos recursos informáticos nomeadamente no que concerne à ligação em rede e à rede (Internet).

A biblioteca promove um trabalho de parceria e articulação entre as diferentes escolas dos agrupamentos, promovendo nos alunos interesse por aquele espaço.

Esta escola serve uma população escolar de cerca de 288 alunos, sendo 64 do pré-escolar e os restantes 223 do 1ºiclo.

São na maioria oriundos de famílias de classe média, apresentando, por norma, um comportamento adequado no seu relacionamento com os diferentes agentes educativos.

Apresentam, em média um bom desempenho escolar.

Ao nível dos recursos humanos, esta escola é constituída por 10 professores titulares de turma, três educadoras, uma professora de apoio, uma professora bibliotecária e uma professora coordenadora (que se encontra sem turma atribuída).

Relativamente ao pessoal não docente, esta escola dispõe de quatro Assistentes Operacionais no 1º Ciclo, três Assistentes Operacionais no pré-escolar e de uma tarefeira.

A Componente de Apoio à Família (CAF/AAAF) é desenvolvida pelo Abrigo Infantil de Stª Mª de Belém, no período entre as 8h e as 9h15m ; 15h30m às 19h durante o decorrer do ano letivo, alargando o seu horário nas pausas letivas sendo que no mês de agosto encerra.

As Atividades de Enriquecimento Curricular funcionam entra as 16h30m e as 17h30m sendo a Junta de freguesia de Belém a entidade promotora.

A EB1/JI Bairro do Restelo tem uma associação de pais e encarregados de educação atentos e presentes, desenvolvendo atividades de articulação com a escola.

Escola EB1/JI de Caselas

A EB1/JI de Caselas localiza-se no bairro de Caselas, apresenta uma construção datada de 1947.

De uma forma geral, os espaços interiores e exteriores encontram-se em razoável estado de conservação, muito embora careçam muito de obras de melhoramento e de manutenção.

Do edifício principal fazem parte 4 salas de aula, distribuídas duas por dois pisos, sendo uma utilizada pelo Jardim de Infância e as restantes pela escola. Das quatro turmas de 1º ciclo uma funciona provisoriamente num monobloco.

Existe ainda outro edifício onde funciona o refeitório e o gabinete de apoio educativo, uma sala polivalente que funciona como ginásio.

O total da população escolar do estabelecimento é de 107 alunos, sendo 87 no 1º ciclo (4 turmas) e 20 no JI (1 turma).

Os alunos que frequentam a escola são provenientes do bairro e das zonas limítrofes, na maioria oriundos de famílias de classe média, tratando-se de alunos com bons níveis de aprendizagem.

Dos recursos humanos faz parte o pessoal docente constituído por 5 docentes titulares de turma, um docente de apoio educativo em tempo parcial e um docente de Ensino especial igualmente em tempo parcial.

O pessoal não docente é constituído por três assistentes operacionais (uma no jardim de infância e duas no 1º ciclo).

Relativamente ao CAF/AAAF, o seu funcionamento é da responsabilidade da Junta de freguesia de Belém.

Os recursos materiais nem sempre correspondem às necessidades e desejos dos docentes. A biblioteca, apesar de não integrar a rede de bibliotecas, apresenta um fundo documental interessante e bem organizado.

A escola possui uma associação de pais, sendo estes atentos, interessados e participativos.

Face ao quadro apresentado, trata-se de uma escola com instalações exíguas para a população que pretende servir, contudo é uma escola que se tem destacado pelo trabalho de todos e pelos bons resultados obtidos pelos alunos.

Escola JI/EB1 dos Moinhos do Restelo

Construída de base para o ensino em 1984, possui uma área total de cerca de 9000 m2. É constituída por um tipo de construção modular (P3) com três blocos de salas, todos com rés-do-chão e primeiro andar. Apresenta problemas estruturais, bem como carências de arranjos no seu interior e exterior. Está prevista uma intervenção de fundo que tem vindo a ser continuamente adiada. Este ano letivo o projeto voltou à fase inicial de reestruturação do programa de intervenção. Trata-se da antiga escola sede do Agrupamento Horizontal, existente até ao momento da transformação em Agrupamento Vertical, em 2003/2004

Com uma população escolar de cerca de 300 alunos, 220 frequentam o 1º Ciclo (10 turmas) e os restantes o Jardim de Infância (3 turmas).
Os alunos provêm maioritariamente das freguesias de Belém e Ajuda. O nível socioeconómico e cultural da população é heterogéneo no que respeita ao nível de escolarização dos pais e encarregados de educação. O meio em que a escola se insere revela algumas assimetrias sociais, com bairros sociais, prédios de classe média e habitações de luxo, encontrando-se algumas ilhas de desfavorecimento social.

No presente ano letivo o corpo docente manteve-se na escola proporcionando a continuidade pedagógica. A escola conta com um corpo de professores/educadores e funcionários dedicados, o que constitui um ponto forte. A equipa é constituída por nove docentes do Quadro do Agrupamento (seis professores e três educadores), dois docentes do Quadro de Zona Pedagógica (uma professora e uma educadora) e oito professores Contratados. As funcionárias, num total de oito, cinco estão ao serviço do 1º Ciclo e três ao serviço do JI.

Os alunos que frequentam a escola são crianças que, quer a nível comportamental quer a nível de aprendizagens, apresentam uma grande heterogeneidade. Os pais e encarregados de educação são interessados e participativos. Na sua maioria têm uma boa relação com a coordenação, com os docentes e com as funcionárias. Os resultados escolares são muito satisfatórios. O número de alunos com NEE é atualmente de 22 alunos, 1 do JI e 21 do 1º Ciclo. Estes alunos apresentam problemáticas diversificadas. A escola integra 18 alunos de "minorias" étnicas/países estrangeiros – Cabo-verdianos (3), Ciganos (2), Angolanos (1), Brasileiros (2), Ucranianos (4), Chineses (1), Marroquinos (1), Turcos (1), Japoneses (2) e Polacos (1). A escola tem uma professora do Ensino Especial e uma professora de Apoio Educativo.

Tendo em conta a dimensão da escola e o trabalho já desenvolvido no âmbito da biblioteca, no que respeita à organização dos recursos, implementação do empréstimo domiciliário e promoção da leitura, justifica-se a sua candidatura à Rede de Bibliotecas Escolares. Ultimamente a biblioteca tem recebido ofertas de livros, provenientes de pais e familiares dos alunos e de outros membros da comunidade escolar que vieram enriquecer o fundo existente. A escola conta com uma professora dinamizadora da biblioteca (Artº 79).

Relativamente aos recursos informáticos são patentes as graves carências uma vez que os computadores existentes já estão obsoletos e a ligação à rede internet é muito fraca. Os recursos da BE-CRE são bastante utilizados pelos professores, nomeadamente o quadro interativo e os materiais didáticos.

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) destinadas às crianças inscritas no JI, a Componente de Apoio à Família (CAF) destinada às crianças inscritas no 1º Ciclo e as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são recursos da escola facilitadores da organização das famílias. A sua execução é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Belém.

Quanto ao serviço de refeitório, a confeção dos alimentos é feita nas próprias instalações por funcionárias de uma empresa contratada pela autarquia, no presente ano, a empresa Nordigal.

JI de Belém

Este Jardim de Infância foi inaugurado no dia 24 de setembro de 2015 e é propriedade da Câmara Municipal de Lisboa ficando, futuramente, a sua conservação e manutenção a cargo da Junta de Freguesia de Belém.

Neste edifício funcionou durante muitos anos uma Escola Primária (nº107) e, posteriormente uma escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância, integrados no Agrupamento de Escolas Belém-Restelo. Foi recuperado e ampliado substituindo o antigo Jardim de Infância de Pedrouços.

O Jardim de Infância de Pedrouços foi inicialmente o CEPI (Centro de Educação para a Infância) de Algés, pertencente à Obra Social do Ministério da Educação. Após a extinção desta instituição foi integrado no Agrupamento de Escolas Belém-Restelo, em 2008.

Recebe, maioritariamente crianças da Freguesia de Belém e adjacentes. O nível socioeconómico e cultural das famílias é médio-alto.

O corpo docente é constituído por duas educadoras de infância, uma Quadro de Agrupamento, que é a Coordenadora de Estabelecimento e outra, Quadro De Zona Pedagógica. O Pessoal não Docente é constituído por duas Assistentes Operacionais colocadas pela Junta de Freguesia de Belém.

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) são promovidas e executadas pela junta de Freguesia de Belém por 3 monitoras.

Quanto a equipamentos o Jardim de Infância ainda não está totalmente apetrechado faltando, para além de cabides e placards, diverso material necessário à prática educativa como computadores e projetor, material de educação física e equipamento de exterior; a cozinha do refeitório ainda não está a funcionar e o espaço exterior não está adequado a crianças pequenas.

# 3-ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS VALORES E OBJETIVOS

A diversidade dos níveis de ensino e heterogeneidade da sua população, fatores que caraterizam o agrupamento, como anteriormente já foi sublinhado, não anula que aquela se possa entroncar em valores, princípios e objetivos comuns que fazem da escola uma comunidade. Será a concretização daqueles que aqui se clarifica, de acordo com o modelo de autoavaliação CAF (Common Assessment Framework), devidamente testado e validado, e recentemente aplicado na escola Secundária do Restelo.

| Áreas estratégicas de Intervenção | Objetivos a atingir | 1 Ações a desenvolver e orientações a adotar | Calendarização (ano do mandato) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Liderança | Dar uma orientação à instituição educativa, desenvolvendo a visão, missão e valores do agrupamento. | Desenvolver e transmitir uma visão e propor uma missão para o agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Assegurar que a visão, missão e valores se expressam no Projeto Educativo e estão adaptados à realidade do agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Procurar que os documentos orientadores da vida do agrupamento expressem com clareza a visão, missão e valores da instituição. | X | | | |
| | | Promover uma forte articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento. | X | X | | |
| | | Participar ativamente na elaboração do Projeto Educativo e no planeamento das atividades do agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Dar a conhecer à comunidade escolar os projetos e planos de atividades do agrupamento, nomeadamente os aspetos fundamentais do Projeto Educativo e a sua articulação com o Plano Anual de Atividades. | X | X | X | X |
| | | Promover o conhecimento, por todos os membros da comunidade educativa, das tomadas de decisão do conselho geral do agrupamento. | X | | | |
| | | Disponibilizar a todos os interessados as conclusões das reuniões do Conselho Pedagógico. | X | | | |
| | | Incentivar os coordenadores de departamento a liderarem os professores do departamento na consolidação de práticas interdisciplinares. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer, anualmente, metas e objetivos mensuráveis quer ao nível dos processos quer dos resultados. | X | X | X | X |
| | | Elaborar relatórios periódicos de execução do Plano Anual de Atividades, com a colaboração das pessoas envolvidas. | X | X | X | X |
| | | Adequar, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos. | X | X | X | X |
| | | Incentivar a secção de Formação do Conselho Pedagógico, em articulação com os departamentos curriculares, a elaborar anualmente um plano de formação e atualização do pessoal docente. | X | X | X | X |
| | | Aplicar de forma permanente os princípios da gestão da qualidade total, como, por exemplo, o modelo CAF ou o modelo de excelência da EFQM, visando nomeadamente a certificação externa da instituição. | X | X | X | X |
| | | Acordar e desenvolver objetivos e metas mensuráveis para todos os órgãos de gestão do agrupamento. | X | X | | |
| Liderança | Motivar e apoiar as pessoas. | Criar mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da liderança da Direção e das lideranças dos restantes órgãos do agrupamento. | X | X | | |
| | | Criar mecanismos que permitam avaliar as necessidades e a satisfação dos alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente. | X | X | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Desenvolver mecanismos de auscultação e de negociação com a comunidade escolar, em apoio à tomada de decisão. | X | X | X | X |
| | Gerir as relações com o nível político e com as outras partes interessadas de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada | Manter contactos regulares e pró-ativos com o nível político da educação. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer protocolos com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover a preservação do meio ambiente. | X | X | | |
| | | Estabelecer protocolos com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover a prevenção para a segurança. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer protocolos com o centro de saúde da sua área e outras instituições vocacionadas, no sentido de promover a prevenção para a saúde. | X | X | | |
| | | Promover relações com entidades locais (centro de saúde, escola segura, empresas, etc.) incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida no agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades interessadas, no sentido de promover o envolvimento destes no estabelecimento de metas, resultados e impactos a atingir. | X | X | | |
| | | Conceber um enquadramento adequado à participação dos pais e encarregados de educação. | X | X | | |
| | | Promover a divulgação pública, a reputação e o reconhecimento da organização e dos seus serviços. | X | X | X | X |
| Planeamento e Estratégia | Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis | Assegurar que o Projeto Educativo é elaborado com base num diagnóstico/caracterização do agrupamento, que contemple os diferentes aspetos da vida no agrupamento, levando em conta os resultados da auto-avaliação. | X | X | X | X |
| | | Incentivar o envolvimento e participação da comunidade educativa na elaboração do Projeto Educativo. | X | X | X | X |
| | | Definir, em articulação com os órgãos de gestão e estruturas educativas, indicadores de desempenho interno. | X | X | | |
| | Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa | Assegurar, com os coordenadores de departamento e com outras estruturas de orientação educativa, a articulação vertical dos currículos. | X | X | | |
| | | Articular a organização e funcionamento das atividades letivas com as atividades de enriquecimento curricular e outras ofertas educativas. | X | X | | |
| | | Promover a articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo do agrupamento. | X | X | X | X |
| Pessoas | Gerir os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia | Definir tempos comuns nos horários dos professores com o objetivo de facilitar o trabalho conjunto ao nível da didática e da avaliação de cada disciplina. | X | X | X | X |
| | | Designar os diretores de turma de acordo com o seu perfil de competências, sempre que os recursos o permitem. | X | X | X | X |
| | | Comunicar de forma clara ao pessoal não docente os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas. | X | X | X | X |
| | | Distribuir o serviço docente, à luz dos critérios definidos, tendo em vista o melhor desempenho. | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais | Introduzir novas formas de trabalho e novas tecnologias, sempre que os recursos disponíveis o permitam. | X | X | X | X |
| | | Apoiar e incentivar, em articulação com o Conselho Pedagógico, os professores a dinamizarem atividades de formação dentro da própria escola. | X | X | X | X |
| | | Apoiar e divulgar, em articulação como Conselho Pedagógico, iniciativas de índole formativa e cultural propostas pelos departamentos. | X | X | X | X |
| | | Promover mecanismos de integração nomeadamente elaborando manuais de acolhimento atualizados para professores, funcionários e alunos. | X | | | |
| | | Definir, fomentar e implementar, em articulação como Conselho Pedagógico, políticas de formação contínua de professores em resposta à identificação de áreas de debilidade. | X | X | X | X |
| | | Ministrar formação inicial sobre o serviço aos novos funcionários. | X | X | | |
| | | Potenciar a polivalência dos funcionários, nomeadamente através da rotatividade dos postos de trabalho. | X | X | X | X |
| | | Analisar com as chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, o resultado do seu trabalho e definir medidas no sentido de introduzir melhorias. | X | X | X | X |
| | | Dar a conhecer de forma clara ao pessoal não docente a missão e objetivos do agrupamento explicitados no projeto educativo. | X | X | X | X |
| | Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades | Apostar na qualidade do trabalho das estruturas intermédia, aumentando a sua autonomia de decisão, por recurso a delegação de competências. | X | | | |
| | | Incentivar os diretores de turma a promover a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma. | X | X | X | X |
| | | Incentivar os diretores de turma a colaborarem entre si, apoiando os que ainda não têm experiência. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer com o pessoal não docente formas flexíveis e reajustáveis de organização de trabalho a realizar, necessárias para a criação de um bom ambiente entre todos. | X | X | X | X |
| Parcerias e Recursos | Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar e com outras instituições | Estabelecer protocolos com outras escolas, centros de formação e instituições universitárias, no sentido de desenvolver projetos de cooperação. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer parcerias com a comunidade escolar (ex. associação de pais, associação de estudantes, entre outros). | X | X | X | X |
| | Gerir os recursos financeiros | Elaborar o orçamento do agrupamento tendo em conta as prioridades decorrentes do Projeto Educativo. | X | X | X | X |
| | | Atribuir e utilizar os recursos financeiros de acordo com a estratégia e os planos de ação traçados. | X | X | X | X |
| | | Utilizar os recursos financeiros tendo como primeira prioridade a melhoria do processo de ensino. | X | X | X | X |
| | | Contabilizar os custos dos projetos a desenvolver com os alunos tendo em vista a operacionalização do Plano Anual de Atividades | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Gerir e avaliar, com o conselho administrativo, as decisões de investimento. | X | X | X | X |
| | | Procurar fontes alternativas de financiamento. | X | X | X | X |
| | | Procurar que o aprovisionamento de recursos seja feito de forma adequada, recorrendo às plataformas públicas, acautelando a continuidade dos serviços e a rentabilização dos meios financeiros | X | X | | |
| | Gerir o conhecimento, a informação e os recursos tecnológicos. | Fornecer às estruturas de orientação/apoio educativo (diretores de turma, áreas disciplinares, núcleos, serviço de psicologia e orientação, educação especial) a informação necessária ao desempenho das suas funções. | X | X | X | X |
| | | Assegurar que os coordenadores de diretores de turma divulgam atempadamente a legislação referente à direção de turma. | X | X | X | X |
| | | Divulgar à comunidade educativa as informações e decisões fundamentais do Ministério de Educação. | X | X | X | X |
| | | Incentivar os professores a manterem-se informados acedendo diariamente ao seu correio eletrónico institucional. | X | | | |
| | | Incentivar o uso e procurar garantir o funcionamento eficaz de plataformas, como por exemplo o moodle. | X | X | | |
| | | Promover a utilização das novas tecnologias nos serviços administrativos para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação. | X | X | | |
| | Gerir os recursos materiais | Proceder à reparação e manutenção dos edifícios e equipamentos, tanto quanto o permitirem os actuais constrangimentos orçamentais. | X | X | | |
| | | Proceder a um inventário exaustivo dos recursos materiais com recurso a tecnologias de informação. | X | X | | |
| | | Suprir a insuficiência de meios da escola, nomeadamente em material informático e audiovisual e acesso à Internet. | X | | | |
| | | Ter em conta, na aquisição de material didático, as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos. | X | X | X | X |
| | | Promover a redução e reciclagem dos desperdícios. | X | X | X | X |
| | | Implementar um sistema de seleção e controlo da qualidade dos fornecedores. | X | X | | |
| Processos | Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática | Analisar e refletir criticamente, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica do agrupamento, sobre os resultados obtidos. | X | X | X | X |
| | | Diminuir a carga burocrática, nomeadamente através da normalização, simplificação e redução do número de formulários utilizados. | X | | | |
| | | Utilizar estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina. | X | X | X | X |
| | | Promover a partilha, intra e interdepartamental, de práticas científico-pedagógicas relevantes. | X | X | X | X |
| | | Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, ações que assegurem a sequencialidade das aprendizagens na transição entre anos/ciclos. | X | X | | |
| | | Promover a articulação entre os diretores de turma, pais/encarregados de educação e os técnicos de educação especial ou outros com quem a escola tenha protocolos. | X | X | X | X |
| | | Proceder ao acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, acompanhamento, desenvolvimento e dos apoios especializados. | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Assegurar que os coordenadores de departamento incentivam os professores do agrupamento que lecionam a mesma disciplina da mesma disciplina a realizem um trabalho colaborativo na planificação, avaliação e elaboração de materiais didáticos. | X | X | X | X |
| | | Manter atualizado o plano de emergência e realizar simulacros regularmente. | X | X | X | X |
| | Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos e encarregados de educação | Procurar que as atividades extracurriculares (clubes/desporto escolar) contribuam para a melhoria das bem-estar dos alunos (comportamento, auto- estima, socialização, responsabilidade, etc.). | X | X | X | X |
| | | Oferecer um conjunto abrangente de atividades e projetos de índole cultural e artística, de educação ambiental e de âmbito desportivo. | X | X | X | X |
| | | Gerir e avaliar, em articulação com os órgãos competentes, os apoios educativos. | X | X | X | X |
| | | Analisar os casos e definir as medidas de que deverão beneficiar os alunos com necessidades educativas especiais (NEE), procedendo à despistagem dos que tenham dificuldades de aprendizagem. | X | X | X | X |
| | | Assegurar que o percurso escolar dos alunos é sustentado em registos que acompanham a sua progressão. | X | X | X | X |
| | | Garantir que os alunos são informados sobre os objetivos e os critérios de avaliação das disciplinas. | X | X | X | X |
| | | Procurar que a equipa da biblioteca escolar colabore com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos. | X | X | X | X |
| | | Procurar que os alunos encontrem nas bibliotecas escolares um conjunto de atividades (exposições, palestras, sessões de poesia, concursos, ciclos de cinema, entre outros) que sejam úteis ao seu desenvolvimento. | X | X | X | X |
| | | Procurar que a biblioteca escolar dê resposta às necessidades do agrupamento (horário alargado, serviços, apoio e projetos). | X | X | X | X |
| Resultados relativos aos alunos e encarregados de educação | Promover a satisfação dos alunos e encarregados de educação | Procurar que a escola proporcione uma boa preparação para prosseguimento de estudos. | X | X | X | X |
| | | Garantir que as refeições do refeitório são saudáveis e de qualidade. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer os horários dos serviços do agrupamento (biblioteca, serviços de administração escolar, direção de turma, bar, reprografia), de forma que satisfaçam as necessidades dos utentes. | X | X | X | X |
| | | Garantir que é fornecida informação adequada aos alunos quanto às opções escolares e saídas profissionais. | X | X | X | X |
| | | Procurar que todos os alunos saibam a quem se devem dirigir na escola, conforme o assunto a tratar. | X | X | | |
| | | Garantir as condições para que os alunos se sintam seguros no interior do agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Procurar responder em tempo útil às questões e/ou reclamações que sejam apresentadas. | X | X | X | X |
| | | Dar conhecimento na página Web do agrupamento dos programas e dos critérios de avaliação das diversas disciplinas. | X | X | X | X |
| | | Assegurar a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída dos estabelecimentos do agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Assegurar o desenvolvimento de atividades que promovam o conhecimento sobre os cursos do ensino superior. | X | X | X | X |
| | | Assegurar que o agrupamento oferece um vasto e abrangente conjunto de atividades e projetos de índole cultural, artística, de educação ambiental e de âmbito desportivo. | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Assegurar que a frequência da sala de estudo contribua para que os alunos superem as suas dificuldades. | X | X | | |
| | | Promover a educação para a saúde e a preservação do ambiente. | X | X | X | X |
| | | Promover entre os alunos o espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática, envolvendo-os nas atividades culturais, artísticas e desportivas. | X | X | X | X |
| | | Manter e alargar, com a colaboração de outras entidades, a atribuição aos alunos de prémios de mérito. | X | X | X | X |
| | | Apoiar a participação dos alunos carenciados nas diversas atividades. | X | X | X | X |
| | | Aumentar a eficácia da divulgação das informações necessárias aos alunos e pais/encarregados de educação. | X | X | | |
| | | Procurar que os funcionários que lidam habitualmente com o público (assistentes operacionais, assistentes técnicos e outros) estejam claramente identificados. | X | | | |
| | | Melhorar a sinalização dos serviços do agrupamento. | X | | | |
| Resultados relativos ao pessoal docente e não docente | Promover a satisfação do pessoal docente e não docente. | Criar, pela atuação da direção, um clima de escola que contribua para a autoestima do pessoal docente e não docente do agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Criar pela atuação da direção um clima que contribua para o desenvolvimento de uma cultura de escola. | X | X | X | X |
| | | Motivar as pessoas a participarem na discussão sobre melhorias de procedimentos no agrupamento. | X | X | X | X |
| | | Promover, apoiar e desenvolver no pessoal não docente o respeito pelos outros, o espírito de tolerância, o trabalho colaborativo e de partilha. | X | X | X | X |
| | | Assegurar que o pessoal docente e não docente participa na construção nas decisões sobre o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno. | X | X | X | X |
| Impacto na sociedade | Promover a integração da instituição na sociedade. | Procurar que a administração local continue a reconhecer o mérito do agrupamento e a apoiar as suas atividades. | X | X | X | X |
| | | Disponibilizar informação relevante à comunidade educativa através da página do agrupamento na Internet. | X | X | X | X |
| | | Promover nos alunos o conhecimento da cultura local e regional. | X | X | X | X |
| | | Colaborar com instituições de educação em programas de desenvolvimento comunitário. | X | X | X | X |
| | | Desenvolver projetos de índole lúdica e cultural, fora do horário letivo. | X | X | X | X |
| | | Estabelecer protocolos/parcerias com empresas e instituições locais. | X | X | X | X |
| | | Promover participa em iniciativas de âmbito europeu. | X | X | X | X |
| | | Preservar as boas relações com a junta de freguesia e com a autarquia. | X | X | X | X |
| | | Preservar as boas relações com as outras escolas e instituições do concelho. | X | X | X | X |
| | | Promover o desenvolvimento de competências cívicas nos alunos através de projetos sociais a desenvolver com eles. | X | X | X | X |
| | | Promover e divulgar exposições dos trabalhos dos alunos na escola e no exterior. | X | X | X | X |
| | | Assegurar, tanto quanto possível, a igualdade de oportunidades entre todos os alunos. | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Integrar devidamente os alunos de diferentes etnias e nacionalidades. | X | X | X | X |
| | | Orientar o agrupamento para a promoção da cidadania. | X | X | X | X |
| | | Divulgar nos meios de comunicação social as atividades do agrupamento. | X | X | X | X |
| Resultados Desempenho Chave | Melhorar os resultados externos | Procurar manter os bons resultados dos alunos nos exames nacionais do ensino secundário e melhorar o desempenho dos alunos nos os exames nacionais dos restantes níveis de ensino. | X | X | X | X |
| | | Considerar os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas. | X | X | X | X |
| | | Desenvolver processos de autoavaliação para melhorar o desempenho das escolas do agrupamento. | X | X | | |
| | Melhorar os resultados internos | Assegurar que a avaliação dos resultados leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas. | X | X | X | X |
| | | Procurar melhorar os resultados escolares dos alunos, promovendo o sucesso. | X | X | X | X |
| | | Promover, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico, a análise dos resultados obtidos pelos alunos. | X | X | X | X |
| | | Procurar que as atividades desenvolvidas (clubes, núcleos, ateliers, desporto escolar) sejam adequadas aos interesses dos alunos. | X | X | X | X |
| | | Avaliar se a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas (clubes, desporto escolar, etc.) melhoram o seu desempenho. | X | X | X | X |
| | | Procurar reduzir os casos de indisciplina no agrupamento. | X | X | X | X |

# 4-PARCERIAS

No momento em que se elabora o presente PEA, estão estabelecidas algumas parcerias e outras estão a concretizar-se:

- Centro de formação Calvet de Magalhães
- Junta de Freguesia de Belém
- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Fundação Oriente
- Câmara Municipal de Lisboa
- Jardim Botânico da Ajuda
- Embaixada da India
- Jardim Tropical (a concretizar)
- Museu Berardo (em elaboração)
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Bibliotecas Municipais de Lisboa
- Rede de Bibliotecas Escolares

# 5- AVALIAÇÃO e DIVULGAÇÃO DO PEA - Consolidar e reajustar percursos

O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar uma Escola de Excelência.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

| AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | | |
|---|---|---|
| CALENDARIZAÇÃO | INSTRUMENTOS | FINALIDADES |
| Durante o 2º período (avaliação intermédia) | Fichas de avaliação das atividades, relatórios dos diferentes órgãos de ação educativa. | Analisar e refletir sobre a informação obtida, por forma a reajustar/alterar procedimentos, se tal for necessário. |
| Final do ano letivo | Fichas de avaliação das atividades ,atas, resultados escolares de avaliação interna e externa, relatórios dos diferentes órgãos de ação educativa. | Analisar e refletir sobre a informação obtida sobre as diferentes dinâmicas da ação educativa, de modo a identificar os pontos fortes e os pontos fracos, e a partir dos mesmos, elaborar o plano de melhoria para o próximo ano letivo |

# CONCLUSÃO

A condução deste PEA seguirá os três eixos estratégicos definidos pelo diretor do agrupamento: qualidade da missão, o bem-estar das pessoas, e a comunidade de saberes, a partir dos quais nos procuraremos apresentar como que uma referência positiva a nível local e nacional. O rumo é difícil, mas é o que queremos trilhar: A Busca Da Excelência.

# ÍNDICE

**1- VISÃO** ..... **2**

**2- MISSÃO: O QUE PODE A ESCOLA DAR AOS ALUNOS?** ..... **4**

1.1-VALORES NUCLEARES ..... 5

1.2-OBJETIVOS GERAIS ..... 6

**2. CARATERIZAÇÃO: ONDE ESTAMOS, QUEM SOMOS.** ..... **8**

2.1-CARACTERIZAÇÃO POR ESCOLAS ..... 9

**3-ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS VALORES E OBJETIVOS** ..... **19**

**4-PARCERIAS** ..... **27**

**5- AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PEA - CONSOLIDAR E REAJUSTAR PERCURSOS** ..... **27**

**CONCLUSÃO** ..... **28**

**ANEXOS** ..... **30**

# ANEXOS

**INFORMAÇÕES INERENTES AO ANO LETIVO DE 2015-2016**

**POPULAÇÃO DISCENTE no início do ano letivo**

| Ano | | Nº de Turmas | Total Turmas | Nº de Alunos | Total alunos |
|---|---|---|---|---|---|
| **Pré-Escolar** | | 2+3+3+1+2 | 11 | | 227 |
| **1º Ciclo** | **1ºAno** | 2+3+1+1 | 7 | 47+67+26+13 | 151 |
| | **2º Ano** | 2+3+1+1 | 7 | 47+63+14+22 | 147 |
| | **3º Ano** | 3+2+1+1 | 7 | 67+41+20+15 | 147 |
| | **4º Ano** | 3+2+1+1 | 7 | 65+46+20+20 | 149 |
| **2º Ciclo** | **5º Ano** | PV | 7 | 137 | 137 |
| | **6º Ano** | PV | 5 | 104 | 104 |
| **3º Ciclo** | **7º Ano** | 6 ESR + 3PV | 16 ESR | 170 ESR +60 PV | 450 ESR |
| | **8º Ano** | 5 ESR + 3PV | + | 141 ESR +55 PV | + |
| | **9º Ano** | 5 ESR + 3PV | 10 PV | 139 ESR + 52 PV | 167 PV |
| **10º Ano** | | 11 | | 303 | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **11º Ano** | | 11 | 31 | 295 | 823 |
| **12º Ano** | | 11 | | 241 | |
| TOTAL TURMAS/ALUNOS | | | 119 | | 2052 |

## PESSOAL NÃO DOCENTE

| FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES POR VÍNCULO E CATEGORIA | | | |
|---|---|---|---|
| Categoria/Vínculo | Contrato a termo Resolutivo certo | Outro | Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado |
| Assistente Operacional | 3 | 7 | 41 |
| Assistente técnico | 0 | 0 | 10 |
| Técnico Superior | 0 | 0 | 3 |
| Encarregado Operacional | 0 | 0 | 1 |
| Coordenador Técnico | 0 | 0 | 1 |
| Total | 3 | 7 | 56 |

## PESSOAL DOCENTE

| Nível de Ensino | Nº de Professores |
|---|---|
| Pré- Escolar | 14 |
| 1º Ciclo | 39 |
| 2º Ciclo | 29 |
| 3º Ciclo | 60 |
| Secundário | 80 |

| NÚMERO DE DOCENTES POR CATEGORIA | | | |
|---|---|---|---|
| Quadro de Agrupamento | Quadro de Zona Pedagógica | Contratado | Total |
| 151 | 19 | 52 | 222 |

## OFERTA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

## PROJETOS DE ÍNDOLE CULTURL E CÍVICO (NÚCLEOS, CLUBES, OUTROS)

| NÚCLEO/PROJETO | PÚBLICO ALVO | OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
|---|---|---|
| Programa Intervir em Belém | Pré-escolar, 1º,2º e 3º ciclo PV | -Promover projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais |
| Mochila Verde (3 anos) | 3os anos | -Promover a educação para a saúde e a preservação do ambiente. |
| Natação Curricular | 1º Ciclo | Realização de aulas para adaptação ao meio aquático (mar e piscina). |
| Bloco de Jogos | Alunos do 1.º Ciclo e respetivos Professores | Desenvolver competências motoras. |
| Projeto Ecológico "Tampa e Tampinhas" | Alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo | Promover a redução e reciclagem de resíduos. |
| Horta Pedagógica | Alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo | Oferecer um conjunto abrangente De atividades e projetos de índole cultural e artística e de educação ambiental. |
| Com Arte - CML | Alunos do Pré-escolar | Oferecer um conjunto abrangente de atividades e projetos de índole cultural e artística.<br>Promover experiências e o gosto pela arte teatral |
| Programa Intervir em Belém<br>*(Psicomotricidade)* | Alunos do 1.º ciclo | Promover projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. |
| Junior Achivement | 1º e 2º ano de escolaridade,2º e 3º ciclo PV | Desenvolver competências do empreendorismo |
| «Pequeno Grande C» – Fundação Calouste Gulbenkian e CML | Professores, alunos do 1º e 2º ciclos | -Educação e sensibilização do público mais jovem para a criação artística, bem como para a autoria de modo geral.<br>- Fomentar a criatividade<br>-Promover a leitura |
| Projeto de investigação: A crise económica e a malnutrição em crianças e idosos: estudo piloto no Concelho de Lisboa. | 2º ano | Avaliar o impacto das restrições económicas causadas pela atual crise no estado nutricional das crianças em idade escolar. |

| | | |
|---|---|---|
| Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco dos Jogos | 1º ciclo | Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco dos Jogos |
| Ciência Viva | 3º ano – EB1 de Caselas | |
| Clubes de Mar | | |
| ISLM Bookmark Exchange Project– Projeto internacional de intercâmbio de marcadores de livros | Alunos de todos os ciclos de ensino. | -Partilhar, de forma simples e divertida o prazer pelos livros e bibliotecas<br>-Assinalar o Mês das Bibliotecas Escolares<br>- Promover o conhecimento de outras culturas |
| Núcleo Fora d'Aula | Comunidade escolar. | -Promover formas de expressão e comunicação corporal, dramática e sensorial.<br>-Desenvolver atividades extra-curriculares com vista ao desenvolvimento integral do aluno.<br>-Dinamizar momentos de intervenção cultural em eventos oficiais/festivos. |
| Núcleo Spekers' Corner | Alunos de todos os níveis de ensino. | -Contribuir para a melhoria da aprendizagem do inglês. |
| Núcleo Comunidade de Leitores Jovens | Alunos do secundário, professores | -Suscitar a leitura reflexiva de obras de referência nos alunos do ensino secundário.<br><br>-Enriquecer o currículo alargando a intervenção cultural da BE.<br><br>-Interligar o ensino secundário com o ensino superior (FLUL e EU). |
| Núcleo de Física e Química | Todos os alunos | -Promover palestras.<br>-Apoiar o interesse dos alunos dentro e fora da escola.<br>-Promover a participação nas Olimpíadas de Física, Química e astronomia |
| Projeto de Educação para a Saúde | Alunos, professores, funcionários | -Fomentar hábitos de vida saudável no plano físico, mental e social.<br><br>-Prevenção de comportamentos de Risco.<br><br>-Promover a responsabilização dos jovens na sua saúde. |

| | | |
|---|---|---|
| | | -Promover o envolvimento da comunidade numa participação ativa nos projetos relacionados com a saúde e o ambiente |
| Projeto de Voluntariado | Alunos voluntários da Escola Secundária do Restelo | -Criar um clima de cooperação por meio de um projeto comum.<br><br>-Descobrir o Outro pelo contacto com a diversidade e a adversidade.<br><br>Fomentar a solidariedade através da entreajuda.<br><br>-Contribuir para o bem-estar e integração dos alunos |
| Projeto de Comemoração do Centenário do Nascimento de Vergílio Ferreira (inter-escolas) | Alunos do Ensino Básico (3º Ciclo) Secundário | -Enriquecimento curricular. |
| Projeto Intercâmbio de Marcadores | | |
| Projeto Com Arte-Câmara Municipal de Lisboa | Pré-escolar | -Promover experiências e o gosto pela arte teatral |
| Plano Nacional de Cinema | Alunos | -Reconhecer o cinema, como expressão artística e a sua importância na vida e na história de todos nós. Explorar a riqueza do cinema na sua vertente de adaptação e divulgação de obras da Literatura Mundial. Mostrar o papel do cinema na consciencialização dos grandes problemas que afligiram o século XX e XXI.<br><br>-Desenvolver o espírito de observação, de análise e reflexão. Proporcionar meios adequados ao desenvolvimento de uma sensibilidade social, histórica, geográfica, cultural e estética, contribuindo para a compreensão da riqueza da diversidade cultural e da Arte como meio de realização pessoal, como expressão da identidade cultural dos povos e, ainda, como reveladora do sentido da existência. |

| | | |
|---|---|---|
| Projeto leituras d' Ocidente e Oriente | Alunos do 1º, 3º ciclo e secundário. | -Enriquecimento curricular<br>-Estreitar as pontes entre a cultura ocidental e oriental, partilhando saberes e construindo laços com a comunidade local<br>-Incentivar a articulação entre as escolas, ciclos, níveis de ensino e disciplinas, promovendo o trabalho em equipa.<br>- Promoção da leitura<br>- Enriquecimento cultural |
| Plano de Ação CRI | Alunos portadores de NEEcp | - Proporcionar terapias para alunos com alterações severas na funcionalidade;<br>- Promover a autonomia educativa e social dos alunos. |

Observações:

→ ***São objetivos gerais dos núcleos e projetos:***

- Promover/otimizar parcerias e protocolos com outras entidades que possam contribuir para a formação integral dos alunos, e por esta via, alargar a abertura do agrupamento ao meio.

- Fomentar a participação do agrupamento em projetos de iniciativa local, ministerial ou outros.

## *PROGRAMA DE TUTORIAS 2015/2016*

A Tutoria é um programa que consagra uma modalidade de acompanhamento (prevista no despacho nº50/2005 de Outubro). Este programa visa a concretização de práticas educativas tendentes a combater o abandono e insucesso escolar e tem como destinatários alunos da Escola Básica 2, 3 Paula Vicente, de preferência alunos em final de ciclo, sinalizados pelo Conselho de Turma, em risco de desorganização do seu percurso escolar em que a seleção final será feita pela coordenadora da escola, conforme disponibilidade horária dos docentes tutores.

O programa será concretizado em sessões de Tutoria, com a duração de 45 min ou 90 min semanais, orientadas pelo professor tutor, de forma articulada com o Diretor de turma e respetivo conselho de turma, procurando assim, ajudar o aluno a superar as suas dificuldades e a reforçar a sua autonomia na construção de um projeto próprio de aprendizagem e de organização da sua vida escolar.

Este programa é objeto de avaliação ao longo do ano, a efetuar pelos vários intervenientes no mesmo, no sentido de o melhorar e adequar às necessidades sentidas, ao longo do seu desenvolvimento. O contributo de todos é fundamental para que este programa se apresente como uma mais valia na construção de percursos bem sucedidos, por parte dos nossos alunos.

| **Objetivos** | **Plano de Intervenção** | **Intervenientes** | **Atividades** | **Avaliação** |
|---|---|---|---|---|
| -Melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados.<br><br>- Combater o abandono escolar. | -Apoiar o aluno na organização das aprendizagens.<br><br>- Fomentar hábitos de trabalho.<br><br>-Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto estima e da auto confiança (reforço positivo). | -Órgão de gestão.<br><br>-Conselho Pedagógico.<br><br>-Coordenadora do programa de Tutoria.<br><br>-Conselhos de Turma.<br><br>-Diretores de Turma.<br><br>-Professores Tutores.<br><br>-Alunos.<br><br>-Encarregados de Educação. | -Desenvolvimento de técnicas de estudo e métodos de trabalho.<br><br>-Elaboração de TPCs e realização de tarefas escolares.<br><br>-Esclarecimento de dúvidas.<br><br>-Preparação para testes.<br><br>-Outras que o professor/tutor entenda desenvolver. | -Relatórios descritivos/Prof. Tutor.<br><br>-Ficha de autoavaliação/aluno.<br><br>-Parecer do Conselho de Turma.<br><br>-Relatório final de avaliação do processo pela coordenadora.<br><br>-Avaliação pelo Conselho Pedagógico. |

A Coordenadora do Programa: Ilda Valente

# PLANO DE SEGURANÇA INTERNO DAS ESCOLAS AGRUPAMENTO RESTELO

É no sentido de uma envolvência transversal a todos os elementos da comunidade educativa, que o **Plano de Segurança Interno** é concebido e definido com o propósito de promover uma efetiva e sustentada cultura de segurança, através de medidas e procedimentos de prevenção e atuação a aplicar no dia a dia. O seu enquadramento legal assenta em conceitos e princípios definidos pelos seguintes diplomas:

- Dec. Lei nº220/2008, de 12 de novembro;
- Portaria nº1532/2008, de 29 de dezembro;
- Despacho nº 2074/2009, de 15 de janeiro;
- Portaria nº 64/2009, de 22 de janeiro;

**Os Exercícios de Evacuação Interna (fase de preparação para os Simulacros de Evacuação Interna) são parte integrante do Plano de Emergência** que por sua vez, constitui um dos pilares do Plano de Segurança Interno das escolas. Os princípios fundamentais inerentes ao Plano de Emergência, são:

- Conhecer com detalhe, as atuais condições de segurança da escola;
- Avaliar os recursos materiais e humanos que a escola dispõe, para ter um nível de segurança eficaz;
- Sensibilizar e responsabilizar toda a comunidade escolar para a necessidade de conhecer e fazer cumprir as normas de segurança, que permitem a proteção de todos, bem como da instituição e dos seus bens materiais;
- Sistematizar todos os elementos de informação sobre a segurança – análises, procedimentos, balanço das avaliações de testes, simulacros, verificações e manutenções – de modo a corrigir as lacunas do espaço escolar e minimizar as situações de risco;

**Calendarização dos Exercícios de Evacuação em Situação de Emergência previstos para o ano letivo 2015-2016**

| | | |
|---|---|---|
| 1º PERÍODO | Situação de Sismo | 13 de outubro 2015 (3ªf) |
| 2º PERÍODO | Situação de Explosão | 20 de janeiro 2016 (4ªf) |
| 3º PERÍODO | Situação de Incêndio | 14 de abril 2016 (5ªf) |

A coordenadora CRISTINA FERNANDES